Praxis

Socialismo ou Barbárie *24 de Novembro de 2011*

MAIS UMA ASSEMBLEIA MASSIVA: MAIS DE 2000 ESTUDANTES VOTAM PELA CONTINUIDADE DA GREVE

Desde o conflito com a polícia no dia 27 de outubro, a nossa luta demonstra que entramos em uma nova situação na USP e em vários outros setores, vide as ocupações de reitorias que se deram em todo o país este ano e as greves radicalizadas de professores do ensino básico e demais categorias.

Aqueles que são contra ou põem em dúvida a viabilidade do nosso movimento e de seus legítimos métodos (greve, passeatas, piquetes) não percebem que, como não poderia deixar de ser, cedo ou tarde o Brasil iria se ligar à onda de lutas radicalizadas que caracteriza a atual situação mundial, deixando claro que a lógica dos setores que dirigem o DCE e de vários CAs, além de grande parte dos professores,é de aparato ou mesmo de indiferença às demandas concretas da luta.

Para surpresa dos "desavisados", a greve se mantém forte desde sua decretação, após a repressão policial a mando de Alckmin e Rodas. Mesmo cursos que haviam resolvido suspender a greve, como o Curso de Letras, diante da força da mobilização e disposição dos estudantes deste curso, voltam a se incorporar ao movimento, deixando muito claro que a disposição de seguir lutando até derrotar o projeto de Rodas/Alckmin, além de se manter, é crescente.

Agora os pessimistas de plantão vão alegar que, como estamos no final do ano, temos que nos adaptar ao calendário do "Papai Noel" e vão propor recuar/negociar migalhas. Isso significaria jogar fora a mobilização direta de centenas de estudantes e quebrar um processo de luta que demonstra estar em pleno vigor.

ASSEMBLEIA CONDICIONA PLANO DE SEGURANÇA À REVOGAÇÃO DO CONVÊNIO PM-USP

A assembleia de ontem, realizada no Biênio da POLI, composta por um número massivo de estudantes (cerca de 2000), foi mais uma demonstração de força do movimento votando a continuidade quase unânime da greve. Além disso, com relação aos eixos do movimento, houve um ajuste que unificou dois eixos, isto é, a revogação do convênio PM-USP e o Plano de segurança, sendo que, após esta última assembleia, foi deliberado que para que haja um plano de segurança é condição que o convênio seja revogado. Essa resolução foi um avanço na estruturação do eixo da greve pois deixa claro qual é a hierarquia entre os as reivindicações da greve, hierarquizando claramente a revogação do convênio para que não reste nenhuma dúvida sobre o que é central e não permita que manobras sejam feitas pela atual gestão do DCE.

Outra votação importante foi a de se o comando de greve deveria organizar a calourada. Tendo em vista a grande mobilização em que estamos e a importância da criação de um instrumento democrático que vise atender às demandas do movimento estudantil, o comando foi instituído na assembléia geral do dia 8 e é composto por representantes eleitos diretamente nas assembleias dos cursos, na proporção de 1 delegado para cada 20 presentes. Hoje o comando de greve é constituído por 140 delegados, que representam em sua totalidade cerca de 3000 estudantes mobilizados. Lembrando que os delegados estão sendo eleitos nas assembleias de curso independente dos curso estarem em greve ou não.

POR UMA CAMPANHA DEMOCRÁTICA NACIONAL E INTERNACIONAL EM DEFESA DOS PRESOS POLÍTICOS E CONTRA TODOS PROCESSOS

Não podemos esquecer que, além de todas as reivindicações antes da desocupação da reitoria, surge a luta contra a prisão e o processo contra esses companheiros. Nesse aspecto é decisivo impulsionar uma ampla campanha democrática em defesa destes companheiros e dos demais processados, campanha que hoje encontra no abaixo-assinado a sua concretização imediata. Por outro lado, não podemos nos limitar a isso.

Uma das grandes conquistas políticas do movimento é ter compreendido que o eixo central da nossa mobilização, desde o dia 27 de outubro, é combinar a luta por revogar o convênio PM-USP e o fim de todos os processos "administrativos" e criminais (leia-se políticos) contra estudantes e trabalhadores, na verdade estes dois pontos compõem uma totalidade indissociável, pois são dois aspectos da mesma política de criminalização da luta, com intuito de criar condições para a privatização da universidade. É dentro desta perspectiva que propomos que todos os setores comprometidos com a luta impulsionem iniciativas que envolvam a comunidade universitária e o movimento social como um todo. Para concretizar esta idéia propomos a convocação, com indicativo de realização no final da próxima semana, de um encontro aberto contra a criminalização dos movimentos sociais para discutir e organizar uma campanha nacional contra a prisão dos 73 lutadores e todos os processos que ainda estão em curso contra estudantes e trabalhadores.

Contatos: grupo.práxis@yahoo.com.br www.socialismo-o-barbarie.org
http://www.facebook.com/praxis.sob